

Análise
Ext

Missão brasileira inicia nesta semana rodada de negociações com o FMI

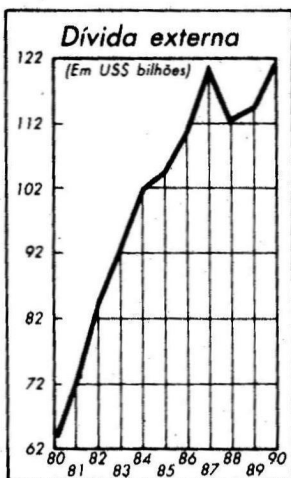
por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

Uma ampla missão brasileira dará início nesta segunda-feira, em Washington, a uma nova rodada de negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Esta rodada poderá ser definitiva, com a conclusão do texto da carta de intenções e do memorando técnico que explica os critérios de performance a serem atingidos, dentro do programa de ajuste, cujo início está previsto para janeiro com duração de vinte meses.

Três secretários do Ministério da Economia farão parte da missão. O de Fazenda Nacional, Luis Fernando Wellisch; do Planejamento, Pedro Pullen Parente, e o secretário especial para assuntos econômicos, Roberto Macedo; além do diretor da área internacional do Banco Central, Arminio Fraga Neto; e de política monetária, Pedro Luiz Bodin de Moraes; do chefe do departamento econômico do BC, Silvio Rodrigues Alves; e do coordenador de política fiscal do Ministério da Economia, Fábio Barbosa.

Parente e Wellisch vão explicar aos técnicos do FMI as propostas que o Poder Executivo encaminhou na sexta-feira ao Congresso Nacional, através do projeto de lei, com as sugestões de mudança tributária que garantam um ajuste fiscal nos próximos anos de modo que o superávit (desconta as correções cambial e monetária, além dos juros internos e externos) alcance 4% do PIB em 1993.

O diretor de política monetária deve fazer um relato sobre o comportamento da política monetária e o recente movimento que puxou para o nível de 42% a



Fonte: Banco Central e Centro de Informações da
Gazeta Mercantil

taxa de juro no "overnight", enquanto o diretor da Área Internacional, Arminio Fraga Neto, estará encarregado de mostrar as projeções do balanço de pagamentos e com certeza deve explicar a decisão tomada no início da semana passada, pela qual o BC se retirou, temporariamente, do mercado de ouro.

Os técnicos brasileiros devem insistir na proposta já discutida anteriormente que simplifica a metodologia de cálculo do déficit público. Ao invés do critério que mede as necessidades de financiamento do setor público (neste critério o déficit é medido pelo lado do financiamento que é obrigado a buscar no mercado), a proposta a ser discutida em Washington prevê o acompanhamento das contas públicas a partir da variação do saldo da dívida. Ambos os critérios apresentam os mesmos resultados, mas o segundo é mais simples de ser implementado e acompanhado pelo governo. A missão ficará em Washington, em princípio, até o próximo fim de semana.